



# Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.1, Janeiro 2026

**Nordeste cresce 2,5% no acumulado até novembro de 2025, com inflação abaixo da média nacional e forte expansão do crédito**



**Banco do  
Nordeste**



## Nordeste cresce 2,5% no acumulado até novembro de 2025, com inflação abaixo da média nacional e forte expansão do crédito

### Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – janeiro de 2026 apresenta uma leitura integrada da conjuntura econômica do Nordeste. O desempenho recente da Região confirma a manutenção de um ritmo de expansão moderado, sustentado sobretudo pelo mercado de trabalho aquecido, pela resiliência do setor de serviços e pela continuidade da recuperação do turismo, em um contexto de inflação relativamente comportada.

A atividade econômica regional manteve trajetória de crescimento ligeiramente superior à média nacional ao longo de 2025, ainda que com heterogeneidade entre os estados. O avanço do consumo das famílias, impulsionado pelo aumento do emprego formal e do rendimento real, permanece como importante motor da economia nordestina. Em contrapartida, a indústria segue como o principal ponto de fragilidade relativa, refletindo baixa diversificação produtiva, custos financeiros elevados e maior sensibilidade ao ambiente externo.

A agropecuária apresenta perspectivas favoráveis para 2026, com expectativa de expansão da produção de grãos, enquanto o setor de serviços permanece próximo aos maiores níveis da série histórica, com destaque para transporte aéreo, tecnologia da informação e atividades associadas à economia digital.

No campo dos preços, a inflação do Nordeste encerrou 2025 abaixo da média nacional, contribuindo para alguma recomposição do poder de compra das famílias. O comportamento da cesta básica reforça um quadro misto, com alívio em produtos de maior oferta doméstica, mas pressões pontuais em alimentos sensíveis a choques climáticos e cambiais.

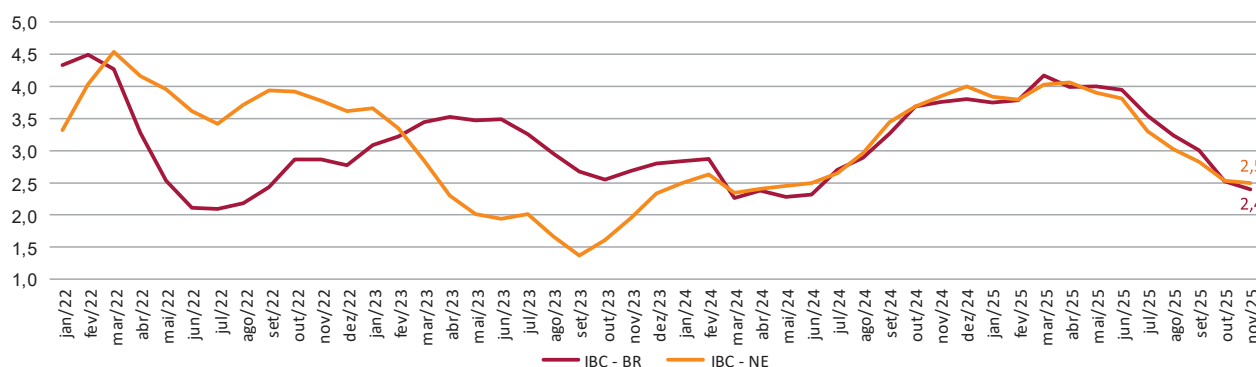
O crédito regional manteve desempenho superior ao observado no Brasil. Para 2026, entretanto, projeta-se moderação no ritmo de expansão, em função da manutenção de condições financeiras ainda restritivas. No âmbito fiscal, o cenário permanece desafiador: a deterioração do resultado primário do Governo Central e a crescente rigidez orçamentária dos estados impõem limites à expansão do investimento público, reforçando a necessidade de disciplina fiscal e eficiência na alocação dos gastos.

Os principais indicadores conjunturais do período recente — atividade econômica, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, inflação, cesta básica, mercado de trabalho, crédito e finanças públicas — são apresentados a seguir, oferecendo uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional. O conjunto das informações reforça a perspectiva de continuidade do crescimento gradual do Nordeste em 2026, condicionado à evolução do ciclo monetário, à estabilidade do ambiente externo e à capacidade de aprofundar a diversificação produtiva e a competitividade regional.

### 1 Atividade Econômica

A atividade econômica do Nordeste manteve trajetória de crescimento moderado em 2025, superando marginalmente o desempenho nacional. Em novembro, o índice de atividade econômica regional apresentou crescimento de 2,2%, quando comparado com o mesmo mês de 2024, acumulando expansão de 2,5% em doze meses, enquanto o Brasil registrou 2,4% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Out/25



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.

No acumulado de janeiro a novembro de 2025, o Nordeste acumula crescimento de 2,3%, com destaque para a Bahia, que aponta para elevação de 3,2%, e Ceará, com aumento de 1,5% no mesmo período (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2025\*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
<b>Brasil</b>	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8	2,4
<b>Nordeste</b>	-4,0	2,8	3,6	2,4	3,8	2,3
Bahia	-3,1	2,7	3,4	3,1	2,9	3,2
Ceará	-4,4	3,6	2,8	1,1	5,4	1,5
Pernambuco	-3,1	4,7	2,2	2,8	4,4	0,5
<b>Sudeste</b>	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,3	1,6
Espírito Santo	-6,2	6,7	-1,4	3,4	2,8	4,3
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,0	1,9

Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene. \*Ano de 2025 se refere ao acumulado do ano, terminado em novembro.

De forma geral, os resultados observados em 2025 indicam que a economia nordestina manteve trajetória de crescimento moderado, ligeiramente superior à média nacional, ainda que com desempenho heterogêneo entre os estados. A Bahia destacou-se positivamente, enquanto Ceará e Pernambuco apresentaram ritmo mais contido, refletindo diferenças na composição setorial e na sensibilidade às condições financeiras restritivas vigentes no período. Para os próximos meses, a tendência é de manutenção de um crescimento gradual, condicionado à evolução do ciclo monetário, à dinâmica do mercado de trabalho e à continuidade dos investimentos públicos e privados, fatores que serão determinantes para a consolidação da atividade econômica regional no início de 2026.

## 2 Produção Agrícola

As perspectivas para a produção agrícola em 2026 são favoráveis para o Nordeste. O terceiro prognóstico da safra aponta crescimento da produção regional de grãos, com destaque para o Piauí, especialmente nas culturas de soja e milho. O IBGE estima que a safra nordestina 2026 deverá atingir 28,3 milhões de toneladas, acréscimo de 2,2%, frente à estimativa da Safra de 2025 (Tabela 2).



Tabela 2 – Brasil e Unidades Federativas: Produção de Grãos - Safras 2025 e 2026

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safr 2025		Safr 2026		Variação Safr 2026/25	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	Mato Grosso	110.719.407	32,0%	101.947.606	30,0%	-8.771.801	-7,9%
2	Paraná	46.631.200	13,5%	47.342.000	13,9%	710.800	1,5%
3	Rio Grande do Sul	32.314.160	9,3%	40.464.019	11,9%	8.149.859	25,2%
4	Goiás	38.953.252	11,3%	35.855.534	10,6%	-3.097.718	-8,0%
5	Mato Grosso do Sul	28.059.198	8,1%	26.158.516	7,7%	-1.900.682	-6,8%
6	Minas Gerais	18.905.362	5,5%	18.584.973	5,5%	-320.389	-1,7%
7	Bahia	12.839.577	3,7%	12.235.097	3,6%	-604.480	-4,7%
8	São Paulo	12.113.187	3,5%	11.530.455	3,4%	-582.732	-4,8%
9	Tocantins	8.660.736	2,5%	8.413.850	2,5%	-246.886	-2,9%
10	Maranhão	7.462.343	2,2%	7.409.981	2,2%	-52.362	-0,7%
11	Santa Catarina	7.351.516	2,1%	7.235.136	2,1%	-116.380	-1,6%
12	Pará	7.360.341	2,1%	6.730.019	2,0%	-630.322	-8,6%
13	Piauí	5.664.321	1,6%	6.620.964	1,9%	956.643	16,9%
14	Rondônia	5.277.507	1,5%	5.303.797	1,6%	26.290	0,5%
15	Sergipe	1.106.815	0,3%	1.024.787	0,3%	-82.028	-7,4%
16	Distrito Federal	909.540	0,3%	923.411	0,3%	13.871	1,5%
17	Roraima	724.960	0,2%	620.550	0,2%	-104.410	-14,4%
18	Ceará	383.447	0,1%	588.765	0,2%	205.318	53,5%
19	Acre	186.972	0,1%	204.246	0,1%	17.274	9,2%
20	Paraíba	29.003	0,0%	180.886	0,1%	151.883	523,7%
21	Alagoas	166.162	0,0%	164.849	0,0%	-1.313	-0,8%
22	Pernambuco	71.836	0,0%	109.316	0,0%	37.480	52,2%
23	Espírito Santo	70.331	0,0%	60.787	0,0%	-9.544	-13,6%
24	Amazonas	71.644	0,0%	60.101	0,0%	-11.543	-16,1%
25	Amapá	29.255	0,0%	34.240	0,0%	4.985	17,0%
26	Rio Grande do Norte	20.529	0,0%	22.838	0,0%	2.309	11,2%
27	Rio de Janeiro	16.223	0,0%	15.730	0,0%	-493	-3,0%
Grandes Regiões	Norte	22.311.415	6,4%	21.366.803	6,3%	-944.612	-4,2%
	Nordeste	27.744.033	8,0%	28.357.483	8,3%	613.450	2,2%
	Sudeste	31.105.103	9,0%	30.191.945	8,9%	-913.158	-2,9%
	Sul	86.296.876	24,9%	95.041.155	28,0%	8.744.279	10,1%
	Centro-Oeste	178.641.397	51,6%	164.885.067	48,5%	-13.756.330	-7,7%
Brasil		346.098.824	100,0%	339.842.453	100,0%	-6.256.371	-1,8%

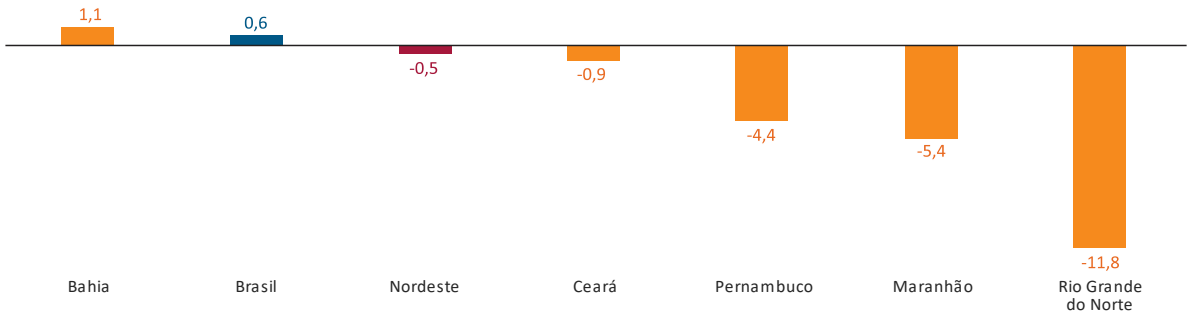
Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Neste período, destacam-se os crescimentos nos estados do Piauí (+956,6 mil t; +16,9%), Ceará (+205,3 mil t; +53,5%) e Paraíba (+151,8 mil t; +523,7%). Piauí se destaca com os maiores crescimentos nas produções de soja (+563,8 mil t; +15,7%) e milho (+452,7 mil t; +27,7%).

## 3 Indústria

A indústria nordestina apresentou sinais recentes de recuperação, com seis meses consecutivos de crescimento na comparação interanual. Contudo, no acumulado de 2025, o setor ainda registrou retração, refletindo baixa diversificação produtiva (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Nov de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2026). Elaboração BNB/Etene.

A redução no Nordeste (-0,5%) foi disseminada setorialmente (Tabela 3), atingindo nove das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação (-0,7%). Destacaram-se: produtos químicos (-5,3%), couro e calçados (-6,2%), produtos de metal (-9,7%), bebidas (-4,1%) e alimentos (-0,7%).

Tabela 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – Jan-Nov de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RGN	PE	BA
Indústria geral	0,6	-0,5	-5,4	-0,9	-11,8	-4,4	1,1
Indústrias extrativas	4,7	4,9	-59,7	-	13,2	-	-0,4
Indústrias de transformação	-0,1	-0,7	0,9	-0,9	-13,4	-4,4	1,2
Produtos alimentícios	1,2	-0,7	5,4	5,3	5,8	-0,9	-1,4
Bebidas	-2,7	-4,1	-6,4	-7,0	-	-0,6	-3,7
Produção de fumo	8,3	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	6,8	-6,4	-	-9,8	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	0,7	-3,5	-	-9,6	42,8	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,5	-6,2	-	0,8	-	-	-12,5
Celulose, papel e produtos de papel	-5,9	1,2	0,0	-	-	2,4	1,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,6	1,5	-	-9,1	-23,2	-14,0	7,4
Produtos químicos	-6,7	-5,3	-	25,8	-	-7,8	-7,7
Produtos de borracha e de material plástico	-5,3	0,6	-	-	-	-4,1	-3,3
Produtos de minerais não metálicos	1,6	2,5	-0,3	0,0	-	-3,4	5,1
Metalurgia	0,5	-1,9	1,1	27,6	-	-1,7	-1,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,3	-9,7	-	0,9	-	-15,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	0,0	-5,3	-	-34,9	-	2,1	18,2
Máquinas e equipamentos	2,2	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,9	7,6	-	-	-	7,1	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,4	-	-	-	-	-68,6	-

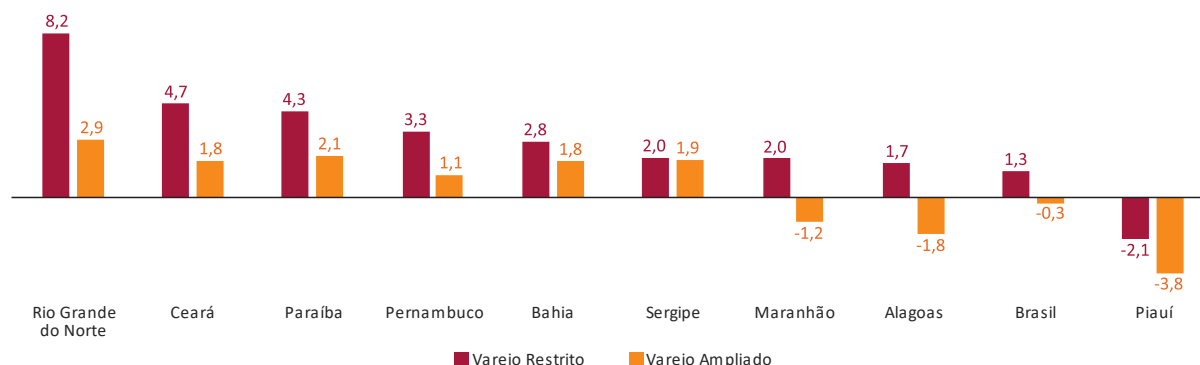
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2026). Elaboração BNB/Etene.

A indústria da Região se mantém pouco diversificada, dependente de segmentos tradicionais e com desempenho muito aquém de seu potencial. Para se ter uma ideia, a produção regional, em novembro de 2025, foi 15,8% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (mês anterior à pandemia). Este resultado foi o segundo menor do País. Nesta avaliação, apenas Pernambuco se destacou positivamente, produzindo 4,9% a mais, enquanto este percentual foi de -10,6% no Ceará, e -18,6% na Bahia (menor resultado nacional). Já a produção média do país, em novembro de 2025, foi 2,4% superior ao nível alcançado em fevereiro de 2020.

## 4 Comércio

O comércio varejista apresentou desempenho positivo em novembro de 2025 (crescimento de 1,3%), embora o varejo ampliado tenha permanecido pressionado pelas elevadas taxas de juros (queda de -0,3%), conforme observado no Gráfico 3. Com exceção do Piauí (-2,1%), todos os estados do Nordeste apresentaram resultados superiores ao resultado nacional.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – novembro 2025/2024



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/ETENE.

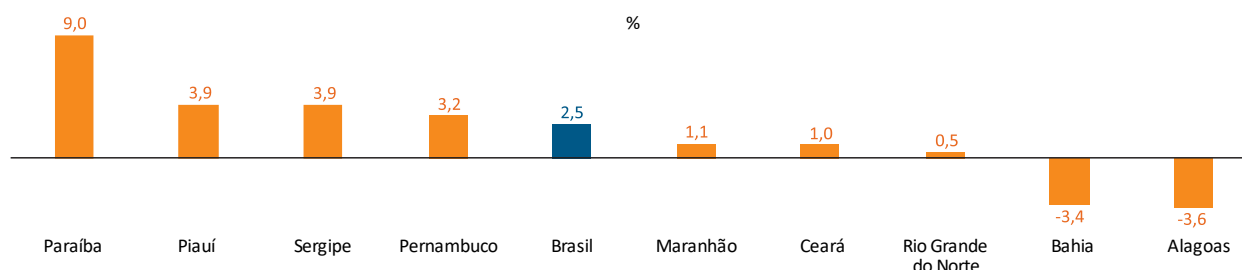
O dinamismo percebido nos meses anteriores traz sinais mistos em novembro, sendo ainda reflexo de algumas incertezas tanto no cenário nacional como internacional. O recuo observado nos setores do Comércio Varejista e Ampliado, com sinais divergentes, sugere incertezas diante dos impactos causados pela instabilidade geopolítica e manutenção de altas taxas de juros que inibem o financiamento de produtos de maior valor agregado.

## 5 Serviços

O setor de serviços manteve desempenho favorável em 2025, permanecendo próximo ao maior nível da série histórica, com destaque para transporte aéreo e serviços de tecnologia da informação.

O Brasil registrou crescimento de 2,5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 1). O Nordeste, representado pelos seus estados, também demonstrou bom desempenho, com destaque para Paraíba (crescimento de 9,0%), Piauí (3,9%), Sergipe (3,9%) e Pernambuco (3,2%), portanto, com resultados acima do nacional (2,5%).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – novembro 2025/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – novembro (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O setor de serviços se encontra 20,0% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 0,1% abaixo do recorde da série histórica, alcançado em outubro de 2025. A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo continua com uma recuperação expressiva considerando as perdas provocadas ainda pela

pandemia e variação cambial. Na mesma comparação ganha consistência o crescimento de Serviços de informação e comunicação impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet; consultoria em tecnologia da informação; tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet; desenvolvimento e licenciamento de softwares; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; e atividades de TV aberta.

6 Turismo

No acumulado até novembro/2025, o volume das atividades turísticas do País aumentou 5,0%, comparativamente ao acumulado até novembro de 2024. Segundo o IBGE, esse resultado foi impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de transporte aéreo de passageiros; serviços de bufê; serviços de reservas relacionados a hospedagens; e hotéis (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas<sup>3</sup>, segundo Brasil e Unidades da Federação – janeiro a novembro de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	set/2025	out/2025	nov/2025	set/2025	out/2025	nov/2025	set/2025	out/2025	nov/2025
Brasil	0,3	0,9	0,2	4,6	1,7	2,1	5,8	5,3	5,0
Alagoas	-2,2	1,8	2,1	4,8	1,0	3,9	0,3	0,4	0,7
Bahia	-0,1	0,5	1,9	7,2	3,9	5,6	7,8	7,4	7,2
Ceará	-3,1	3,3	-1,7	11,4	5,8	5,4	8,4	8,1	7,9
Pernambuco	0,1	0,4	1,1	8,8	1,4	4,4	4,0	3,7	3,8
Rio Grande do Norte	0,1	3,0	0,0	5,3	2,7	4,2	5,5	5,2	5,1

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 13 jan. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.  
Notas: 1) com ajuste sazonal; 2) em relação ao mesmo período do ano anterior. 3) O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Nos estados pesquisados pelo IBGE da Região Nordeste, Ceará (+7,9%), Bahia (+7,2%), Rio Grande do Norte (+5,1%), Pernambuco (+3,8%) e Alagoas (+0,7%) apresentaram desempenhos positivos, nesse período.

O setor de turismo no Nordeste continua em trajetória ascendente com desempenho positivo tanto no fluxo internacional como doméstico. Bahia, Ceará e Pernambuco foram destaques na captação de turistas. Esses resultados reforçam o turismo como importante motor para o desenvolvimento regional, impulsionando toda a cadeia produtiva do setor, gerando empregos diretos/indiretos, renda, impostos e divisas estrangeiras além de atrair investimentos privados e melhorias na infraestrutura.

7 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal manteve trajetória robusta em 2025. O Nordeste registrou o segundo maior saldo de geração de empregos do País em novembro 2025 (35.645 novos postos de Trabalho, conforme observado na Tabela 5), com destaque para os setores de Serviços, Comércio e Construção.



Tabela 5 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos e Salário médio dos admitidos - novembro e acumulado de 2025

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Novembro de 2025			Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação <sup>1</sup> (%)	Total	Participação no Brasil (%)	Variação <sup>2</sup> (%)	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação <sup>3</sup> (%)
<b>Norte</b>	<b>6.078</b>	<b>7,1%</b>	<b>0,24%</b>	<b>121.109</b>	<b>6,4%</b>	<b>5,09%</b>	<b>1.990,12</b>	<b>86,1%</b>	<b>-0,67%</b>
Rondônia	168	0,2%	0,05%	12.656	0,7%	4,29%	1.932,81	83,6%	2,10%
Acre	-74	-0,1%	-0,06%	5.482	0,3%	4,96%	1.746,32	75,6%	-2,06%
Amazonas	3.802	4,4%	0,66%	27.560	1,5%	5,01%	2.000,16	86,6%	-3,24%
Roraima	216	0,3%	0,25%	3.502	0,2%	4,24%	1.741,06	75,3%	-3,54%
Pará	1.951	2,3%	0,18%	51.288	2,7%	5,19%	2.061,79	89,2%	-0,30%
Amapá	376	0,4%	0,36%	8.836	0,5%	9,26%	1.906,79	82,5%	2,18%
Tocantins	-361	-0,4%	-0,13%	11.785	0,6%	4,56%	1.987,68	86,0%	1,40%
<b>Nordeste</b>	<b>35.645</b>	<b>41,5%</b>	<b>0,43%</b>	<b>407.113</b>	<b>21,5%</b>	<b>5,13%</b>	<b>1.957,24</b>	<b>84,7%</b>	<b>-1,63%</b>
Maranhão	2.414	2,8%	0,35%	35.868	1,9%	5,44%	2.079,60	90,0%	3,32%
Piauí	-1.048	-1,2%	-0,27%	23.475	1,2%	6,49%	2.028,05	87,8%	0,42%
Ceará	5.874	6,8%	0,40%	60.289	3,2%	4,28%	1.985,36	85,9%	-0,54%
Rio Grande do Norte	1.548	1,8%	0,28%	21.138	1,1%	3,94%	1.796,46	77,7%	-2,00%
Paraíba	4.078	4,7%	0,75%	33.502	1,8%	6,51%	1.820,99	78,8%	-0,52%
Pernambuco	8.996	10,5%	0,57%	81.687	4,3%	5,39%	1.991,09	86,2%	-2,69%
Alagoas	3.046	3,5%	0,63%	19.614	1,0%	4,21%	1.816,61	78,6%	1,01%
Sergipe	1.974	2,3%	0,55%	17.839	0,9%	5,21%	1.904,88	82,4%	1,59%
Bahia	8.763	10,2%	0,39%	113.701	6,0%	5,32%	1.980,11	85,7%	-4,28%
<b>Sudeste</b>	<b>43.334</b>	<b>50,5%</b>	<b>0,17%</b>	<b>835.140</b>	<b>44,1%</b>	<b>3,48%</b>	<b>2.478,01</b>	<b>107,2%</b>	<b>1,25%</b>
Minas Gerais	-8.740	-10,2%	-0,17%	151.470	8,0%	3,08%	2.162,73	93,6%	1,45%
Espírito Santo	1.009	1,2%	0,11%	23.683	1,2%	2,60%	2.137,84	92,5%	-0,09%
Rio de Janeiro	19.961	23,2%	0,50%	124.271	6,6%	3,20%	2.286,92	99,0%	-0,10%
São Paulo	31.104	36,2%	0,21%	535.716	28,3%	3,74%	2.635,19	114,0%	1,40%
<b>Sul</b>	<b>11.576</b>	<b>13,5%</b>	<b>0,13%</b>	<b>321.735</b>	<b>17,0%</b>	<b>3,73%</b>	<b>2.272,85</b>	<b>98,4%</b>	<b>0,10%</b>
Paraná	1.753	2,0%	0,05%	131.935	7,0%	4,10%	2.270,54	98,3%	0,49%
Santa Catarina	5.188	6,0%	0,19%	106.873	5,6%	4,16%	2.362,30	102,2%	0,02%
Rio Grande do Sul	4.635	5,4%	0,16%	82.927	4,4%	2,93%	2.180,99	94,4%	-0,12%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-10.819</b>	<b>-</b>	<b>-0,24%</b>	<b>208.947</b>	<b>11,0%</b>	<b>4,99%</b>	<b>2.180,00</b>	<b>94,3%</b>	<b>-3,26%</b>
Mato Grosso do Sul	-941	-	-0,13%	30.977	1,6%	4,62%	2.134,32	92,4%	0,66%
Mato Grosso	-5.802	-	-0,58%	50.732	2,7%	5,37%	2.231,03	96,5%	-0,24%
Goiás	-8.413	-	-0,51%	69.119	3,6%	4,39%	2.051,93	88,8%	0,12%
Distrito Federal	4.337	5,1%	0,41%	58.119	3,1%	5,82%	2.412,65	104,4%	-9,96%
<b>Brasil</b>	<b>85.864</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,18%</b>	<b>1.895.130</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,02%</b>	<b>2.310,78</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,25%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2025). Nota: (1) Crescimento relativo ao mês anterior; (2) Crescimento relativo ao mesmo período de 2024; (3) Crescimento relativo ao mês anterior.

Em novembro de 2025, Serviços foi o setor que mais gerou empregos no Nordeste, com formação de 19.476 novos postos de trabalho, impulsionados pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+9.525), Alojamento e alimentação (+4.334) e Transporte, armazenagem e correio (+2.443).

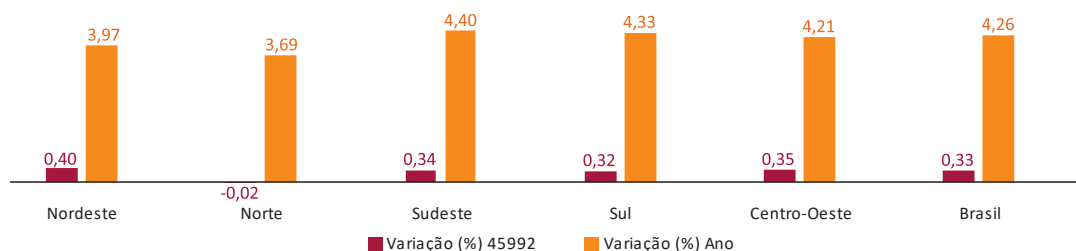
Certamente, o bom desempenho das atividades econômicas ligadas a Serviços, Comércio e Construção vem impulsionando intensamente a criação de novas vagas de emprego na Região Nordeste.



## 8 Inflação

A inflação do Nordeste (IPCA) encerrou 2025 em 3,97%, abaixo do índice nacional (4,26%), sendo o segundo menor entre as Regiões – o menor é o Norte (+3,39%) – seguido pelo Centro-Oeste (4,21%), conforme mostrado no Gráfico 5. Dentre as capitais, Aracaju (+4,49%, 5ª posição) tem a maior variação regional, seguido por Recife (+4,33%), Fortaleza (+4,06%) e Salvador (+3,80%).

Gráfico 5 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

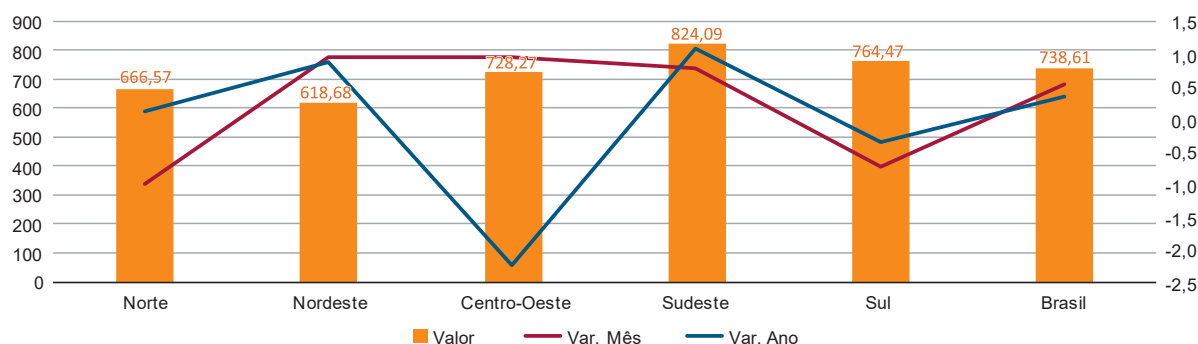
À exceção do grupo Alimentação e bebidas, um dos quatro que mais impactaram o IPCA brasileiro e nordestino, os outros sofrem com a variação de serviços, em que o uso da taxa de juros tem menos eficiência. Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais responderam por 73,7% da variação no ano na região, com energia elétrica, aluguel/taxas, higiene pessoal e serviços diversos puxando os grupos — exatamente a cesta onde dominam serviços ou preços administrados. Incentivar desindexação/diminuindo inercias inflacionárias, deveriam diminuir a rigidez dos serviços e monitorados justamente pela indexação. A política monetária segue necessária para bens comercializáveis e ancorar expectativas, mas precisa ser complementada por sinais de queda de núcleos de serviços. Dessa forma, 2026 tende a ser um ano de inflação oficialmente comportada, mas estruturalmente desconfortável.

## 9 Cesta Básica

Como apresentado no Gráfico 6, a cesta básica no Nordeste apresentou elevação em dezembro de 2025 (+0,95%), influenciada principalmente pelos preços da carne (+2,2% e impacto de +0,7 p.p.) e do tomate (+6,9% e impacto de +0,7 p.p.), que representam 146,7% da variação total, reforçando impactos sobre o orçamento das famílias.

A alta expressiva no preço do tomate em dezembro está ligada a problemas climáticos, menor produção em determinadas regiões e possíveis dificuldades logísticas no escoamento, o tomate subiu em praticamente todas as capitais nordestinas, com variações entre +5,0% e +8,0%, evidenciando um fenômeno de preço que reverbera pela região.

Gráfico 6 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro e variação no ano - 2025.



Fonte: Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano, leva em consideração 17 capitais.

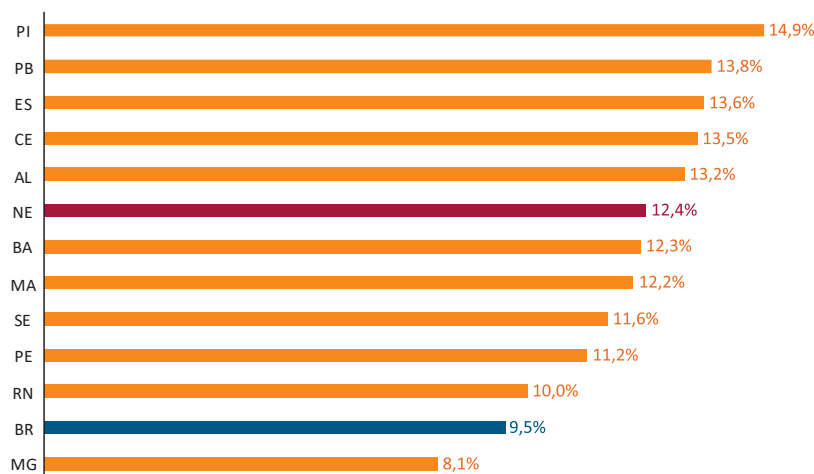


Em 2026, os itens que pressionaram o orçamento das famílias, especialmente café e carne, devem continuar em alta, influenciados pelo câmbio e demanda. A desvalorização cambial, típica de ano eleitoral, ajudará a sustentar a inflação nos produtos exportados (como café e carne); já arroz, leite e açúcar tendem a manter forte pressão baixista, beneficiados por boas safras e estoques. Contudo, o ambiente político-econômico instável limita incentivos fiscais, mantendo frete e insumos custosos, afetando proteínas e hortifrutis.

## 10 Crédito

O crédito no Nordeste liderou a expansão nacional em 2025, com crescimento de 12,4% em doze meses, superando a média Brasileira (9,5%) (Gráfico 7), ainda que se espere moderação ao longo de 2026. O principal destaque foi o Piauí, que assumiu a liderança entre os estados nordestinos ao registrar alta de 14,9% no saldo das operações de crédito nos últimos 12 meses, seguido pela Paraíba, com crescimento de 13,8%.

Gráfico 7 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Novembro de 2025



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025).

No total da região, o saldo das operações de crédito alcançou R\$ 995,3 bilhões, representando crescimento de 12,4% em 12 meses — desempenho superior à média nacional, que foi de 9,5%. O avanço foi generalizado: todos os estados nordestinos registraram crescimento no período superior à média nacional. Minas Gerais, também parcialmente atendido pelo Banco do Nordeste, apresentou crescimento de 8,1%, inferior à média do país.

O fortalecimento do crédito no Nordeste tem sido sustentado por fatores como aumento da renda e queda no desemprego. No entanto, o cenário macroeconômico ainda exige cautela: a política monetária contracionista e a inflação resiliente — especialmente no setor de serviços — podem limitar a continuidade desse ritmo nos próximos meses. Assim, projeta-se uma moderação no avanço do crédito, especialmente caso as condições financeiras permaneçam desafiadoras.

## 11 Desempenho Fiscal do Setor Público

O desempenho das finanças públicas em 2025 revela um quadro fiscal desafiador, marcado pela deterioração do resultado primário do Governo Central e pela redução da margem fiscal dos entes subnacionais. Em novembro de 2025, o Governo Central registrou déficit primário de R\$ 20,2 bilhões (Tabela 6), ampliando o saldo negativo observado no mesmo período do ano anterior. No acumulado de janeiro a novembro, o déficit alcançou R\$ 83,8 bilhões, refletindo crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

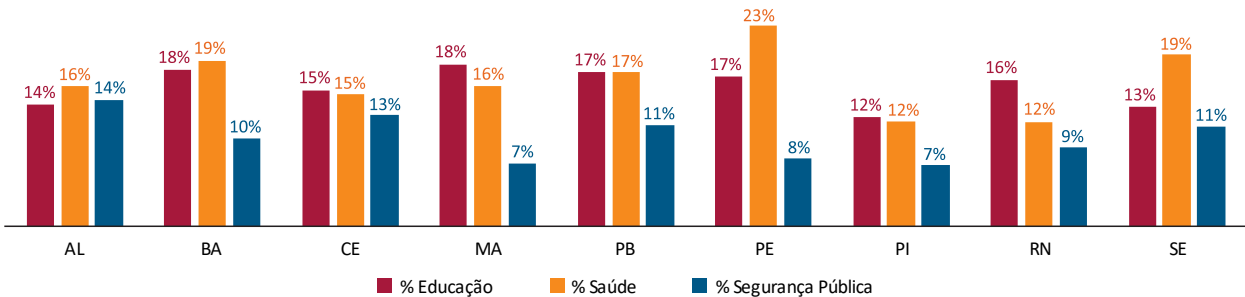
Tabela 6 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Novembro de 2025 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Novembro		“Variação (2025/2024)”		“Novembro”		“Variação (2025/2024)”	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	2.387.479	2.590.251	8,50%	3,30%	214.661	218.448	1,80%	-2,60%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	461.873	507.848	10,00%	4,60%	46.863	51.519	9,90%	5,20%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.925.606	2.082.403	8,10%	2,90%	167.798	166.929	-0,50%	-4,80%
4. DESPESA TOTAL	1.992.636	2.166.226	8,70%	3,40%	172.301	187.101	8,60%	4,00%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	-67.030	-83.823	25,10%	16,60%	-4.503	-20.172	348,00%	328,80%
Tesouro Nacional	241.930	245.366	1,40%	-2,90%	16.666	1.353	-91,90%	-92,20%
Banco Central	-1.160	-914	-21,20%	-25,30%	-124	-239	92,90%	84,70%
Previdência Social (RGPS)	-307.799	-328.275	6,70%	1,40%	-21.045	-21.286	1,10%	-3,20%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-0,62%	-0,72%	-	-	-0,44%	-1,85%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene/CEPM.

A análise sobre a categoria de despesas por funções, mostra que, de maneira geral, os estados nordestinos priorizaram, nesse período de 2025, as despesas direcionadas às áreas mais demandadas pela população, notadamente Educação, Saúde e Segurança Pública, as quais responderam, conjuntamente, por mais de 40% dos gastos orçamentários da maioria dos estados nordestinos, com exceção apenas do Piauí e Rio Grande do Norte (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 5º bimestre/2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene

O cenário fiscal observado até novembro de 2025 aponta para a necessidade de reforço da disciplina orçamentária em todos os níveis de governo. Para a União, a convergência ao equilíbrio fiscal dependerá do controle do crescimento das despesas obrigatórias e da recuperação estrutural das receitas. Para os estados do Nordeste, o principal desafio reside na redução da rigidez orçamentária, especialmente das despesas com pessoal, de modo a preservar espaço para investimentos públicos, fundamentais para sustentar o crescimento econômico regional em 2026.

## OBRA PUBLICADA PELO



### **PRESIDENTE INTERINO**

Wanger Antônio de Alencar Rocha

### **DIRETORES**

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,  
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior  
José Aldemir Freire,  
Leonardo Victor Dantas da Cruz,  
Raimundo Vândir Farias Júnior e  
Wanger Antônio de Alencar Rocha

### **ECONOMISTA-CHEFE:**

Rogério Sobreira

### **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Allisson David de Oliveira Martins  
**Gerente de Ambiente**

Marcos Falcão Gonçalves  
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas  
Macroeconômicas**

**Atividade Econômica Regional**  
Marcos Falcão Gonçalves

**Produção Pecuária e Mercado de Trabalho**  
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

**Produção Industrial e Cenário Bancário**  
Liliane Cordeiro Barroso

### **Crédito**

Allisson David de Oliveira Martins

### **Comércio Varejista e Serviços**

Wellington Santos Damasceno

### **Turismo e Comércio Exterior**

Laura Lúcia Ramos Freire

### **Índice de Preços e Cesta Básica**

Antônio Ricardo de Norões Vidal

### **Economia Internacional**

Allisson David de Oliveira Martins  
Marcos Falcão Gonçalves

### **Finanças Públicas**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### **Estagiários**

Guilherme Miranda Soares  
Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

### **Projeto Gráfico**

Gustavo Bezerra Carvalho

### **Banco do Nordeste do Brasil S/A**

### **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE**

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -  
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do  
Nordeste**